

Ensino de Língua Inglesa em Tempos de Pandemia

English Language Teaching in Pandemic Times

Anny Gabrielly dos Santos

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Fábio Henrique Rosa Senefonte

Universidade Estadual do Norte do Paraná

RESUMO

Esta pesquisa objetivou conhecer a realidade do ensino de língua inglesa em escolas estaduais no município de Andirá-PR, frente à pandemia da Covid-19. Ademais, o estudo investigou possíveis mudanças do ensino de língua inglesa na modalidade remota, comparada à presencial, além de descrever e explicar facilidades e/ou dificuldades experienciadas por tais professores no contexto pandêmico. A literatura de base diz respeito às pesquisas empíricas conduzidas acerca da temática, como Bailer e Segaty (2020); Fistarol; Pottmeier; Caetano (2021), para citar alguns. De natureza qualitativa, este estudo de caso teve como instrumento de geração de dados um questionário, composto por 12 questões abertas, respondido por quatro professoras de língua inglesa em duas escolas estaduais. Os resultados revelam ações relacionadas à atualização de conhecimento, ampliação de possibilidades didáticas, adaptação metodológica, autoavaliação de conhecimentos e a continuidade das aulas, além de obstáculos que compreendem insegurança, baixo engajamento discente, questões administrativas, estruturais e técnicas. Desse modo, espera-se que os resultados desta investigação possam impulsionar a realização de outras a respeito do tema e, com isso, expandir esse campo de estudo que tem se mostrado tão significativo no cenário atual.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa. Educação Básica. Pandemia COVID-19

ABSTRACT

This research aimed to know the reality of English language teaching in state schools in Andirá-PR, facing the Covid-19 pandemic. Additionally, the study investigated possible changes in English language teaching in the remote modality, compared to face-to-face one, in addition to describing and explaining advantages and/or difficulties experienced by English language teachers in the pandemic context. The basic literature concerns empirical research conducted on the subject, such as Bailer and Segaty (2020); Fis-

Anny Gabrielly dos Santos

Graduada em Letras Português/ Inglês pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. Interesse de pesquisa em ensino-aprendizagem de inglês. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1796-2698>

Fábio Henrique Rosa Senefonte

Professor adjunto na área de língua inglesa na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP-CP). Doutor (2018) e Mestre (2014) em Estudos da Linguagem (na linha de pesquisa ensino, aprendizagem e formação do professor de língua estrangeira) pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-8343-7165>

Recebido em:
22/03/2022

Aceito em:
08/07/2022

SET / DEZ 2022
ISSN 2317-9945 (ON-LINE)
ISSN 0103-6858
P. 54-69

tarol; Pottmeier; Caetano (2021), to name a few. Having a qualitative nature, this case study had as a data generation instrument a questionnaire, composed of 12 open-ended questions, answered by four English language teachers in two state schools. Results reveal actions related to knowledge updating, expansion of didactic possibilities, methodological adaptation, self-assessment of knowledge and continuity of classes, in addition to obstacles that include insecurity, low student engagement, administrative, structural and technical issues. In this way, it is expected that the results of this investigation can trigger the carrying out of others on the subject and then expand this field of study that has been so significant in the current scenario.

KEYWORDS

English Language Teaching and Learning; Basic Education; COVID-19 Pandemic

1. Introdução

Imensuráveis são as mudanças ocorridas em todo o mundo desde dezembro de 2019, data em que foram registradas as primeiras infecções pela Covid-19, que é, em suma, uma infecção respiratória causada pelo vírus SARS-Cov-2, e que apresenta sintomas variados em diferentes indivíduos. No dia 11 de março de 2020, foi declarado pela OMS (Organização Mundial de Saúde) que enfrentávamos uma pandemia, devido à alta propagação do vírus. Desde então, medidas de enfrentamento foram impostas pela OMS e começaram a ser seguidas, como isolamento social, higienização das mãos, uso de máscaras, além de outros cuidados necessários.

Desde que decretada a pandemia e a quarentena imposta, muitos estabelecimentos foram fechados temporariamente, entre eles estavam as escolas, universidades e outros centros de ensino. Com isso, uma nova realidade passou a ser enfrentada pelos professores, alunos e outros envolvidos no processo de ensino.

Em razão desse novo cenário atípico, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, enquanto a pandemia perdurasse. Assim, com a autorização das aulas remotas, os professores e demais profissionais passaram a realizar o Ensino Remoto Emergencial, doravante ERE, que diz respeito a um modelo de ensino idealizado em caráter especial para dar seguimento ao processo de ensino nas universidades e escolas, e “caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise” (DUARTE; PEDRO; RONDINI, 2020, p. 45). Por serem constantemente confundidos, faz-se necessário distinguir o ERE do Ensino a Distância (EaD), visto que, ao contrário do ERE, o EaD é uma modalidade de ensino voltada e preparada para a educação mediada por tecnologias digitais, portanto conta com todos os recursos e suporte necessários para o atendimento dos discentes, sem a necessidade de encontros presenciais.

Além dos fatores arrolados, dada a incipiência da pandemia da Covid-19, escassas são as pesquisas focadas em suas implicações para o contexto educacional, sobretudo na realidade que os professores de língua inglesa (LI) vêm vivenciando nesses longos meses de ensino remoto. Por

termos implementado o ERE há alguns meses e, conseqüentemente, estarmos em contato com professores, houve o interesse investigativo em entender melhor o que eles, e tantos outros, vêm experienciando durante esse período turbulento. Portanto, é esse conjunto de problemáticas que motivam e justificam a condução desta investigação. Outra justificativa deve-se ao fato de o estudo poder promover reflexões de natureza didático-pedagógica e teórico-metodológica sobre o ensino-aprendizagem de línguas, especialmente diante dos desafios impostos por esse novo cenário.

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, teve por objetivo conhecer a realidade atual do ensino de língua inglesa em duas escolas estaduais no município de Andirá-PR, frente à pandemia da Covid-19. Por sua vez, os objetivos específicos se ocuparam de investigar possíveis mudanças no ensino de língua inglesa na modalidade remota (comparada à presencial) e descrever e explicar facilidades e/ou dificuldades experienciadas por professores de língua inglesa no contexto pandêmico.

Com base na temática e nos objetivos já expostos, as perguntas de pesquisa são: a) Que mudança, se alguma, ocorreu na rotina dos professores participantes desde o início da pandemia (comparada às aulas presenciais)? e b) Que facilidades e/ou desafios os professores de língua inglesa têm enfrentado no contexto da pandemia?

Com vistas a alcançar os objetivos propostos e responder satisfatoriamente às perguntas de pesquisa, um questionário contendo 12 questões dissertativas foi usado como instrumento de geração de dados com os participantes da pesquisa, conforme detalhado na seção metodológica.

Além desta introdução, que traz uma contextualização do tema, bem como sua problemática, justificativa, objetivos e perguntas de pesquisa, este escrito apresenta seções com a fundamentação teórica, que contempla um panorama de pesquisas empíricas do tema; com as decisões metodológicas, bem como com a análise e discussões finais.

2. Fundamentação Teórica

A crise mundial ocasionada pela pandemia da Covid-19 nos impôs novos rumos e nos obrigou a encarar um contexto nunca antes presumido. Com a quarentena imposta, medida essa usada como forma de tentar frear a propagação e disseminação do vírus, foi necessário todo um rearranjo na estrutura da sociedade para que as atividades pudessem continuar sendo executadas. No âmbito educacional, foi publicada a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que autorizou as aulas remotas enquanto a pandemia se estendesse. Cabe salientar que, embora a referida portaria se aplique ao sistema federal de ensino, acabou sendo incorporada por estados e municípios, de maneira geral.

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p. 1).

Essa nova modalidade de ensino (ERE) e de trabalho modificou acen-

tuadamente a atuação dos professores, que, em grande parte, precisaram se adaptar ao uso de novas tecnologias e passar por todo um processo de preparação e readequação para conseguirem ministrar aulas nesse novo formato. Algumas dessas readequações envolvem:

adaptar seus planos de aula, focar seus saberes em novas estratégias, montar todo um sistema de educação obrigatória a distância para efetivar sua atividade fim que é a docência, adaptando os espaços da sala de suas residências, tornando-os uma sala de aula (ROSA, 2020, p. 2).

Com o crítico histórico que permeia o ensino de língua inglesa (LI) nas escolas públicas brasileiras, preocupa-nos entender os impactos que a pandemia da Covid-19 trará nesse contexto de ensino-aprendizagem, comumente marcado pelo uso de uma “abordagem didática que pouco influencia na melhora da fluência dos falantes” (SOUSA; OLIVEIRA; MARTINS, 2020, p. 145). Segundo esses autores, no habitual modelo de ensino em vigor, a superlotação das salas de aula, a falta de aparelhos tecnológicos e a alta carga horária dos professores são entraves que dificultam o processo de ensino e aprendizagem e resultam em uma fluência insatisfatória dos estudantes.

Com a pandemia, conforme argumentam Rosa (2020), Denardi, Marcos e Stankoski (2021), os desafios são outros: preparo dos professores para lidarem com as ferramentas, os recursos tecnológicos adequados, o aumento de carga horária de trabalho, a baixa participação dos alunos nas aulas, a incapacidade de reconhecer se os alunos estão ou não aprendendo o conteúdo, visto que a distância entre professor e aluno dificulta acentuadamente essa percepção, entre outros fatores.

Além disso, escolher e utilizar ferramentas adequadas para as aulas também é uma tarefa adicionada no cotidiano dos professores de LI. Sabemos que as tecnologias por si só são elementos lúdicos e que podem proporcionar aulas mais proveitosas tanto aos discentes quanto aos docentes, dado como exemplo as redes sociais, que podem ser usadas de forma educativa e contribuir para o aprendizado dos estudantes, e o quadro interativo Google Jamboard, que permite diversas formas de interação durante a aula. Porém, diversos fatores devem ser ponderados no momento dessa escolha, de modo que não haja partes prejudicadas, visto que “não basta inserir as novas tecnologias no ensino de idiomas. Faz-se necessário planejar um novo fazer, ensinar e aprender, considerando as distintas realidades de discentes e docentes” (SOUSA; OLIVEIRA; MARTINS, 2020, p. 157).

Tendo em vista os fatores supracitados no contemporâneo contexto pandêmico, o professor de LI segue um processo de constante reinvenção para conseguir garantir o pleno aprendizado dos alunos e minimizar as possíveis dificuldades ocasionadas pelo ERE, formando, assim, alunos aptos e preparados para toda e qualquer situação de comunicação, de modo que eles “desenvolvam maior competência discursiva e de comunicação na interação com os pares” (CAMARGO; SCHLEMPER; SILVA, 2020, p. 8).

2.1. Pesquisas Empíricas acerca do Ensino-Aprendizagem de LI na Pandemia

Em razão do recente cenário, é nítida a escassez de estudos que abordam o ensino de Língua Inglesa na pandemia. Nesse viés, foram encontradas apenas nove pesquisas a respeito do assunto. Por meio dos bancos de dados SciELO, Google Acadêmico e Portal de periódicos da CAPES, delimitando artigos publicados de 2020 em diante, visto que a pandemia de Covid-19 foi oficializada naquele ano. Para a revisão sistemática de literatura, foram realizadas buscas contendo os seguintes termos: “Ensino de língua inglesa na pandemia”, “Percepções de professores de língua inglesa na pandemia”, “Ensino de inglês e pandemia”. Mediante estas buscas, foram encontradas as seguintes pesquisas Bailer e Segaty (2020); Camargo, Schlemper e Silva (2021); Denardi, Marcos e Stankoski (2021); Fistarol, Pottmeier e Caetano (2021); Rondini, Pedro e Duarte (2020); Rosa (2020); Silva *et al.* (2020); Silva *et al.* (2021) e Sousa, Oliveira e Martins (2020).

Bailer e Segaty (2020) relataram a experiência de professoras de Língua Inglesa na adaptação das aulas on-line em um programa bilíngüe implantado no período da pandemia. As professoras envolvidas precisaram adaptar todo o planejamento para a forma remota em quatro dias, mesmo sem preparação, a fim de darem continuidade ao programa. As participantes sofreram com a falta de conhecimento dos pais, que não conseguiam instruir os filhos nas atividades, além desses pais classificarem a disciplina de Língua Inglesa como menos importante do que as de Português e Matemática, por exemplo. A partir desse estudo, foi concluído que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem precisam estar em constante formação, e isso envolve os professores, a escola e os pais. Mesmo diante dos obstáculos, as docentes conseguiram perceber a evolução dos alunos.

Camargo, Schlemper e Silva (2021) discutiram as adversidades enfrentadas por professores de Língua Inglesa ao lidarem com o ERE. Os autores refletiram sobre a falta de preparo dos professores, alunos, escola e Estado, visto que os professores não foram capacitados para lidar com as aulas remotas, as escolas não possuem estrutura adequada, alguns alunos não têm acesso à internet e a aparelhos suficientes, e há ainda a falta de assistência do Estado nessas questões. Os autores compreendem os inúmeros desafios enfrentados pelos docentes com a implementação das aulas on-line, mas defendem que esse período deve ser visto como uma oportunidade de reinvenção e atualização de conhecimento e um momento de alinhar práticas antigas ao perfil das novas gerações. Foi concluído que é preciso uma melhor formação dos professores nos cursos de licenciatura, para que os alunos possam ser protagonistas em seus processos de aprendizagem.

Denardi, Marcos e Stankoski (2021), por meio de uma pesquisa de natureza qualitativo-interpretativa, tiveram como objetivo entender como se deu o ensino de Língua Inglesa e as percepções dos professores frente às aulas remotas. Por meio de um questionário aplicado a 8 professores de escola de idiomas, 7 professores da rede privada de ensino e 9 professores da rede pública, os autores puderam constatar que todos os professores envolvidos encontraram dificuldades e facilidades frente ao ERE; motivados pelo uso de tecnologias digitais, constataram também que mesmo com os impasses, as aulas remotas favoreceram o processo de letramento digital¹.

Fistarol, Pottmeier e Caetano (2021) objetivaram compreender como ocorreu o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa durante a pandemia, na percepção dos professores. Com a utilização de uma abordagem qualitativa, os autores utilizaram relatos autobiográficos de três docentes que atuam na área. Os participantes da pesquisa afirmaram que não tiveram nenhuma formação voltada para o uso das tecnologias e, conseqüentemente, se viram com dificuldades para se adaptar ao ERE. O estudo aponta que há, por parte das docentes, o interesse e o esforço para conseguirem se adaptar a esse novo cenário.

Duarte, Pedro e Rondini (2020) buscaram refletir sobre os impactos causados pela pandemia à prática docente e entender a compreensão dos professores sobre sua atuação durante esse período desafiador. Fazendo uso do método de natureza quanti-qualitativa, os autores depreenderam que as dificuldades apresentadas pelos docentes são muitas, por exemplo, a carga horária de trabalho triplicada e a incerteza sobre a assimilação de conteúdo por parte dos discentes. Os autores concluem que o ERE não substitui a modalidade presencial e que os professores seguem se reinventando a todo momento.

Rosa (2020) teceu considerações a respeito do impacto da pandemia da Covid-19 na área da educação, bem como da forma como os professores e alunos foram afetados. Ao falar da importância das tecnologias digitais, a autora reconhece que a maioria dos alunos e muitos professores não têm acesso à internet de qualidade, o que afeta o processo de ensino-aprendizagem. Foi constatado que, para que o ensino seja mais efetivo, é preciso um esforço conjunto de escolas e professores.

Silva *et al* (2020), com sua pesquisa qualitativa, investigou as percepções de docentes no que tange à adesão dos alunos às disciplinas de língua estrangeira. Por meio de um questionário, respondido por 200 professores, foi constatado que a adesão dos alunos ao ERE foi significativamente baixa. Isso ocorreu devido a problemas de acesso à internet, condições técnicas e estruturais, apoio da família, atuação do Estado, espaço adequado para o estudo, para citar alguns. Os autores concluíram que, para haver uma maior efetividade do ensino remoto, questões socioeconômicas, o trabalho na autonomia dos estudantes, bem como no letramento digital desses são cruciais. A fim de que isso ocorra, é necessária a atuação do Estado na garantia de condições estruturais aos alunos, tornando, assim, o trabalho dos professores mais eficaz.

Silva *et al* (2021) conduziram um estudo qualitativo, com o objetivo de conhecer a realidade dos professores de línguas estrangeiras no período da pandemia e compreender os desafios enfrentados por eles. Por meio de um formulário, composto por 17 questões, os autores verificaram que a maioria dos docentes não tinha conhecimento para lidar com as ferramentas e ministrar suas aulas no ERE, constataram também a falta de acesso às tecnologias, tanto por parte dos professores quanto dos alunos. Com o estudo, foi depreendido que o maior desafio para os professores é a exaustão, tanto física quanto emocional, causada pelo ensino remoto e carga horária

aumentada. Nesse sentido, foram constatados altos níveis de estresse, que, de certa maneira, afetam a qualidade das aulas. Os professores relataram, também, a falta de acesso às tecnologias em que eles e os alunos se encontram. Mesmo com esse cenário desafiador, os docentes se mantêm motivados a melhorar a cada dia.

Sousa, Oliveira e Martins (2020) buscaram, em seu estudo de abordagem qualitativa, compreender o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa mediado pelas tecnologias digitais. O professor participante da pesquisa afirmou que a comunicação oral dos alunos foi muito prejudicada no ERE, visto que eles falam consideravelmente menos nas aulas, e uma forma de amenizar essa defasagem foi aumentando a compreensão escrita, leitora e auditiva dos estudantes. Os discentes participantes relataram cansaço físico e mental, além de dificuldades no processo de aprendizagem. Os autores concluíram que o professor conseguia motivar e acompanhar a classe, incentivando-a e sanando dúvidas.

Com a busca de estudos que se alinhassem e que contribuíssem para a referida pesquisa, foi notória a escassez de trabalhos a respeito do tema. O processo de refinamento dos artigos encontrados acarretou um número ainda menor, totalizando nove pesquisas. Mesmo diante desse entrave, todos os estudos aqui utilizados e sintetizados nos parágrafos anteriores vão ao encontro dos objetivos delineados. Todos abordam a atuação, as dificuldades, as facilidades e as experiências de professores de língua inglesa durante o ensino remoto emergencial. Apenas um deles, Silva *et al* (2020), aborda a adesão dos discentes à matéria de LI, porém os relatos são enunciados na voz dos professores da disciplina, que trazem, também, suas experiências.

3. Metodologia

Esta pesquisa é de natureza qualitativa por envolver participantes e analisar as percepções e experiências deles frente ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), durante a pandemia da Covid-19. Em consonância com a natureza utilizada, trata-se de um estudo de caso por focar em uma instância particular de indivíduos (professores de Língua Inglesa), inseridos em um determinado contexto (pandemia) e analisa um determinado fenômeno, posto aqui o ensino de Língua Inglesa (COHEN; MANION; MORRISON, 2000).

3.1. Questões Éticas

Conforme as prescrições dos Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, este estudo foi devidamente submetido e aprovado² pelo referido órgão. Após todos os tópicos terem sido acordados (por meio de assinatura) com os participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o link do questionário, disponibilizado via *Google Forms*, foi enviado às docentes via aplicativo e endereço eletrônico.

No momento de análise, foi constatada uma certa dificuldade em interpretar algumas respostas das participantes, o que exigiu que elas esclari-

recessem alguns pontos em momento posterior. Assim, uma mensagem foi enviada a todas elas, e obtivemos a resposta de três das quatro participantes, que se mostraram muito solícitas e sanaram as dúvidas enviadas. Após as respostas terem sido geradas, todas foram fielmente transcritas e, com isso, foi possível dar andamento à análise, que será apresentada na próxima seção.

3.2. Contexto e participantes

Duas escolas públicas da cidade de Andirá, no estado do Paraná, compõem o cenário desta pesquisa. O Colégio Estadual Durval Ramos Filho oferta ensino fundamental e médio em três períodos: matutino, vespertino e noturno. Conta, atualmente, com 884 alunos matriculados, divididos em 38 turmas. O colégio oferece também, de forma gratuita, aulas de espanhol no período matutino e vespertino, além do programa Mais Aprendizagem que busca auxiliar alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem em determinadas matérias. O Colégio Estadual Barbosa Ferraz, por sua vez, oferta, de igual modo, nos três turnos, ensino fundamental e ensino médio, além da Educação para Jovens e Adultos (EJA) e turmas de educação especial. Conta, atualmente, com 736 alunos matriculados, divididos em 30 turmas.

Das quatro professoras participantes desta pesquisa, duas atuam no Colégio Durval Ramos Filho e duas no Colégio Barbosa Ferraz. Cabe ressaltar que optamos por mencionar o nome real das escolas, uma vez que as participantes sinalizaram, no TCLE, a vontade de serem referenciadas por seus nomes verdadeiros, o que dispensa, portanto, a necessidade de anonimato.

Bruna Ugucioni, de 33 anos, é graduada em Letras – Português/Inglês pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, exerce a profissão há 11 anos e atua no Colégio Durval Ramos Filho há 3 anos, na qual atua no ensino fundamental e médio.

Daniele Castelhoni tem 43 anos, atua como professora de inglês no Colégio Estadual Barbosa Ferraz há 10 anos e exerce a profissão há 17 e, de igual maneira, atende alunos do ensino fundamental e médio.

Kellen Zenerato tem 52 anos, é formada em Letras – Português/Inglês pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. Ela exerce a profissão há 6 anos e atua no Colégio Barbosa Ferraz há 2 anos, tanto no ensino fundamental quanto no médio.

Por fim, a professora Lilian Dalossi, de 37 anos, é graduada em Letras – Português/Inglês pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, exerce a profissão há 18 anos e atua no Colégio Durval Ramos Filho há 5 anos. Ela também atua nos dois segmentos de ensino, assim como as demais participantes.

3.3. Geração e Análise de Dados

Conforme mencionado, os dados advêm da aplicação de um questionário, disponibilizado via *Google Forms*, contendo 12 questões dissertativas. As questões versavam, primeiramente, sobre o tempo de experiência profissional e atuação na escola, além do nível de ensino em que as docentes atuam. As demais questões abordaram as experiências e percepções frente

ao ERE no contexto de ensino-aprendizagem de língua inglesa. O questionário permaneceu aberto do dia 02 ao dia 27 de setembro de 2021, no qual foram obtidas 4 respostas. Por fim, os dados gerados foram analisados com foco no conteúdo, portanto com ancoragem na Análise de Conteúdo (AC), proposta por Bardin (1977), que prevê, em suma, a redução e categorização de dados.

4. Percepções de professores sobre o ensino-aprendizagem de língua inglesa na pandemia: uma análise qualitativa

Por meio de exercício indutivo-dedutivo e seguindo princípios básicos de análise qualitativa de dados, nossa análise resultou em duas categorias e suas respectivas subcategorias, conforme ilustrado no Quadro 1. As categorias dizem respeito a: **ações e obstáculos**. A categoria **ações** foi dividida em cinco diferentes subcategorias que englobam fatores internos e externos, enquanto a categoria **obstáculos** foi dividida em quatro subcategorias, também englobando fatores internos e externos.

Quadro 1: Classificação Analítica

	Ações	Obstáculos
Fatores Internos	* atualização de conhecimento * (auto) avaliação de conhecimento.	* insegurança
Fatores Externos	* adaptação metodológica * continuidade de aulas * ampliação de possibilidades didáticas	* engajamento discente * questões administrativas * questões estruturais e técnicas

Fonte: os autores.

4.1. Ações

No que tange à categoria **ações**, observamos subcategorias divididas entre fatores internos e externos. Na ordem apresentada no quadro acima, iniciaremos com a primeira subcategoria, intitulada *atualização de conhecimento*. É de conhecimento geral que, no contexto pandêmico, professores de todo o mundo precisaram passar por este momento de atualização e readequação, para, assim, conseguirem lidar com este novo formato de ensino que nos foi imposto e que se distancia do tradicional (ROSA, 2020). As docentes participantes enunciam as mudanças e preparações, conforme os excertos:

(...) aprendemos a atualizar os métodos digitais para que os alunos não fossem prejudicados (Bruna, L. 9).

(...) houve alguns treinamentos, tem a equipe pedagógica que ajuda (Kellen, L. 73).

Sim fizemos o curso formação em Ação (Daniele, L. 154).

Videoaulas pelo *Google Meet*, elaboração de atividades impressas para alunos sem internet (Lilian, L.100)

Ainda englobando fatores internos, focamos na *autoavaliação de conhecimento* por parte das docentes, que se autoavaliam com um nível de

conhecimento bom para lidarem com as plataformas digitais:

(...) bom (Lilian, L.105).

Eu considero bom, acho que pelo que eu aprendi até agora eu consigo me virar com os alunos (Bruna, L.27).

Sempre quando aparecem novas tecnologias, tento me adaptar o mais rápido possível (Kellen, L.69).

Conheço bem as ferramentas (Daniele, L.149).

Os dados mostram que, mesmo com os entraves que se fazem presentes na rotina, “os professores se mantêm motivados a permanecer ensinando neste contexto emergencial” (SILVA *et al*, 2020, p. 321).

No tocante a fatores externos, verifica-se que houve uma adaptação metodológica presente na rotina das professoras: “Videoaulas pelo *Google Meet*, além de elaboração de atividades impressas para alunos sem internet (...) *Google Meet*. Jamboard. Wordwall” (Lilian, L.100-103).

As demais professoras também citam o uso de aplicativos como o *Google Classroom* e *Google Meet*:

Mesmo com o retorno da maioria dos alunos, continuo utilizando o *Google Meet* para aqueles que ainda continuam remotamente (Bruna, L. 20).

Faço uso do google sala de aula (Kellen, L. 67).

Usamos o *Google Classroom* (Daniele, L. 147).

Conforme Rosa (2020) discorre, no contexto pandêmico e em situação de urgência, os professores precisaram dominar ferramentas para conseguirem dar continuidade ao processo de ensino. A educação tradicional, que antes era composta pelo espaço da sala de aula, quadro negro, professor e alunos em constante interação, transformou-se em uma situação nunca imaginada, com a tela do computador e celular sendo o único elemento que conecta professores e alunos.

A possibilidade de *continuidade das aulas* foi um tópico citado por apenas uma das docentes. Para Bruna, um ponto positivo do ensino remoto emergencial foi que “os alunos tinham aula normalmente” (L. 47). Vemos aqui que a continuidade no processo de ensino se caracteriza como um ponto positivo (DENARDI; MARCOS; STANKOSKI, 2021). É fato que se as aulas não tivessem sido rapidamente migradas para o formato on-line, os danos à educação e à formação dos alunos seriam gigantescos.

O último tópico da categoria ações refere-se à ampliação de possibilidades didáticas proporcionada pelo ERE. Para Lilian, um ponto positivo encontrado durante o ensino remoto foi o “uso de aplicativos que em sala de aula não é possível” (L.117). Nesse aspecto, cabe pontuar que o ERE impôs o uso de aplicativos que, de acordo com Denardi, Marcos e Stankoski (2021), são elementos lúdicos que possibilitam novas formas de interação e que trazem aos professores e aos alunos novas experiências, tornando as aulas mais interessantes. Foi propiciado aos docentes, além da ampliação

de possibilidades didáticas, a chamada formação continuada, importante para lidar com as mudanças e as adversidades da sala de aula e, de igual modo, foi promovido, mesmo que elementarmente, o letramento digital dos professores.

É importante ressaltar que apenas Lilian citou a possibilidade do uso de ferramentas em aula como um ponto positivo e uma contribuição do ERE.

4.2. Obstáculos

O fator interno observado na categoria obstáculos foi a *insegurança* apresentada pelas docentes. Bruna citou a palavra *medo* em duas respostas: de início, ao falar de sua adaptação ao ensino remoto, pois ela temia não conseguir se adaptar e, posteriormente, ao falar sobre as dificuldades que ela enfrentou durante o período. Além dela, Daniele também citou certa dificuldade em sua adaptação e demonstrou insegurança.

No começo foi uma novidade, medo, mas depois correu tudo bem (Bruna, L. 11).

Tudo que é novo nos traz medo, mas foi na prática ocorreu tudo bem (Bruna, L. 34).

Difícil pois não tinha subsídios físicos e de preparo para atuar neste novo modelo (Daniele, L.140).

A insegurança e o medo frente a uma nova experiência são fatores compreensíveis, tendo em vista que todas as mudanças foram feitas de maneira emergencial para que os alunos não fossem prejudicados (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

O primeiro fator externo da categoria se refere ao *engajamento discente* ou à falta dele, conforme é experienciado. Kellen enuncia que o maior desafio encontrado por ela nas aulas on-line é “fazer com que os alunos participem das aulas online.” (L.76). Em consonância, Lilian entende que “muitos alunos dispersam atenção por fatores externos” (L.125). Por sua vez, Bruna menciona que “presencial é bem mais participativo pra parte do aluno” (L. 50). Percebemos não só pelo relato das professoras participantes, mas também pelo que aponta a literatura da área que o engajamento dos alunos se mostra insatisfatório, o que dificulta reconhecer se a aprendizagem deles está se efetivando, visto que “em uma aula presencial, o professor consegue interagir e dimensionar o entendimento do aluno; já, no espaço virtual, a dificuldade está em perceber se o aluno compreendeu o conteúdo ou não” (SILVA; SCHLEMPER; CAMARGO 2020, p. 6).

Ainda na categoria obstáculos, observamos *dificuldades administrativas, estruturais e técnicas*. As dificuldades administrativas se referem tanto ao “atraso das respostas vindas da Seed” (L.63), citado por Kellen, quanto à “cobrança por parte dos órgãos gestores da secretaria de educação” (L.157), citado por Daniele. Tais fatores relacionados à Secretaria da Educação trouxeram uma maior dificuldade na adaptação de Kellen e tornaram o trabalho de Daniele mais difícil, devido à pressão trazida pelas cobranças. O descontentamento com o órgão se faz presente na literatura que embasa esta pesquisa. Em Denardi, Marcos e Stankoski (2021), foi constatada uma retirada

da autonomia dos docentes pela Seed. É importante ressaltar que Bruna e Lilian não aparecem nessa subcategoria, pois não citaram problemas e dificuldades relacionadas a questões *administrativas, estruturais e técnicas*.

Por fim, os problemas com questões estruturais e técnicas foram abordados por uma das docentes: Daniele inferiu não possuir subsídios para conseguir atuar satisfatoriamente no ERE, visto que a escola não forneceu nenhum tipo de aparato aos professores, tais como computadores ou celulares, e eles precisaram arcar com os custos (SILVA *et al.*, 2020). Foi evidenciada pela docente a falta de acesso à internet em que se encontram os alunos, o que afeta diretamente a sua atuação (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020). Nas palavras de Daniele: “a escola não forneceu nenhum tipo de aparato tecnológico, nós, os professores, quem tivemos que comprá-los” (L.143) e “as mudanças não chegaram até os alunos pois eles não possuem tecnologia suficiente” (L.169).

4.3. Discussão dos dados

Conforme apontam os dados, o período de ensino remoto ocasionou incontáveis modificações na atuação dos professores que ministraram aula nesse novo formato de ensino. A pandemia nos obrigou a enfrentar e vivenciar situações excepcionais, ainda mais no âmbito educacional em que as interações entre professor-aluno e aluno-aluno se fazem tão importantes, visto que é mediante o convívio e da troca de ideias, experiências e ensinamentos que a construção de conhecimento se efetiva.

Observamos que houve ganhos e perdas, facilidades e obstáculos quando se pensa no ERE. No contexto desta pesquisa, inseridos na categoria *ações*, notamos que foi imposta às docentes uma atualização de conhecimento. Elas precisaram passar por cursos que foram oferecidos pela Secretaria da Educação, além de contarem com o apoio dos pedagogos do colégio em que trabalham, para que, assim, pudessem ministrar as aulas aos alunos sem que houvesse prejuízos para ambas as partes. Dado o cenário, houve também uma necessidade de adaptação metodológica, visto que o que era utilizado no ensino presencial não se alinhava às aulas on-line, permeada por dificuldades de atingir os alunos satisfatoriamente (dado o baixo engajamento), o que exige o uso de metodologias mais ativas e de ferramentas interativas como o *Google Jamboard*, mencionado por uma das professoras participantes.

Destaca-se ainda a ampliação de possibilidades didáticas proporcionada pelo ensino remoto. As ferramentas disponíveis para uso são inúmeras e a facilidade de acesso abre um enorme leque de possibilidades aos professores, que precisam sempre buscar formas diferentes de conduzir as aulas, de maneira que traga a atenção dos alunos para o conteúdo. Ainda pensando em benefícios, temos a possibilidade de continuidade das aulas, que, em um curto período, foram totalmente reformuladas e transpostas para o formato on-line, passando por modificações no decorrer dos meses para que pudesse atender alunos e professores da melhor forma possível. A autoavaliação de conhecimento é fator comum nas pesquisas que envolvem ensino e pandemia. No cenário da referida pesquisa, as professoras se mostraram

satisfeitas com o conhecimento que possuem, classificando-o como bom e suficiente para atender aos discentes, revelando uma abertura e disposição para se adaptarem rapidamente às novas tecnologias.

No que concerne à categoria *obstáculos*, destaca-se, primeiramente, a insegurança evidenciada pelas docentes. Tal fator é resultado do receio de não conseguirem se adaptar ao modelo das aulas on-line. Quando pensado no contexto em que as professoras foram inseridas (diferente do que elas já estavam acostumadas), notamos precariedade em questões tecnológica, por exemplo, telões para a projeção de slides, ou computadores modernos disponíveis em números adequados. Dito isto, percebemos que a tecnologia de qualidade não era fator presente na rotina das professoras nas aulas que ministravam, uma das razões que explica a insegurança delas frente ao ERE.

O engajamento discente foi um ponto citado por três das quatro professoras participantes. Nota-se que a participação dos alunos nas aulas se mostrou bastante insatisfatória, além disso, devido aos focos de distração presentes em casa, conseguir prender a atenção do aluno à aula e ao conteúdo também era um desafio. Tal tópico também se faz muito presente na literatura da área (SILVA; SCHLEMPER; CAMARGO, 2020); o baixo engajamento dos alunos nas aulas está sendo fator comum na rotina de milhares de professores, ademais, a pandemia robusteceu ainda mais a evasão escolar, o que reforça mais o assunto. De acordo com a UNICEF (2021, p. 44), no final do ano letivo de 2020, mais de 5 milhões de crianças e adolescentes estavam fora das escolas ou sem acesso às atividades, somando assim 13% da população brasileira.

Por fim, problemas com questões *administrativas, estruturais e técnicas* foram evidenciados. Em relação ao primeiro, foram citados problemas com a secretaria de educação do estado, questões relacionadas ao atraso de informações vindas do órgão acarretavam uma maior confusão e desordem no trabalho das professoras, que dependem dessas orientações para poderem seguir com as rotinas. Os dois últimos se relacionavam à falta de estrutura, por parte das docentes, para conseguirem ministrar as aulas satisfatoriamente. Já os problemas técnicos englobam professores e alunos, ambos não possuíam internet que atendesse às demandas de forma satisfatória, já que alguns alunos não possuem sequer internet ou aparelhos como computadores ou celulares, o que dificulta acentuadamente o processo de ensino-aprendizagem.

Os dados da pesquisa trouxeram à tona os problemas que vêm sendo enfrentados pelas professoras e que se dividem entre fatores internos e externos. Além dos problemas, o período de aulas remotas também propiciou benefícios a essas docentes, que tiveram oportunidades de inúmeras naturezas, bem como novas possibilidades didáticas, atualização de conhecimento e o convívio com novas metodologias, conforme discutido.

5. Considerações Finais

Com a aplicação do questionário e com os resultados obtidos, foi possível constatar alguns níveis distintos de dificuldades apresentados pelas professoras. Dentre elas, observamos fatores internos, que se relacionavam com

a *insegurança* e o medo de atuar nesse novo formato de ensino, além de fatores externos, como o baixo *engajamento discente*, *questões administrativas, estruturais e tecnológicas*. As professoras precisaram passar por uma *adaptação metodológica* forçada e em um curto período de tempo; porém, tal mudança propiciou também uma *ampliação de possibilidades didáticas*, visto que se familiarizaram com novas ferramentas e metodologias, contribuindo, assim, para a formação continuada, elemento que se fez necessário nesse contexto contemporâneo “pois a utilização das novas tecnologias no atual contexto deixou de ser algo opcional, mas imperativo para uma adequação aos novos tempos (ou novo normal) como tem sido pronunciado.” (SOUSA; OLIVEIRA; MARTINS, 2020, p.151).

Alinhadas às contribuições na formação continuada das docentes, o ERE ainda auxiliou na promoção do letramento digital, elemento que se faz cada vez mais importante na era em que as tecnologias estão gradativamente se expandindo e tomando espaços importantes em todas as áreas. Para os professores, são salutares, agora mais do que nunca, habilidades para lidar com as ferramentas tecnológicas, contribuindo efetivamente tanto na mediação de aprendizagem dos alunos quanto na melhor atuação deles próprios, fazendo do letramento digital “um caminho de redescoberta dos professores dentro da profissão, contribuindo para sua formação docente” (DENARDI; MARCOS; STANKOSKI, p.137).

Diante desse panorama, retomamos os objetivos e as perguntas de pesquisa, como forma de esclarecer os passos tomados, levando em conta o desenho de pesquisa adotado.

O objetivo principal foi conhecer a realidade do ensino de Língua Inglesa em duas escolas estaduais de Andará-PR, frente à pandemia da Covid-19. Em complemento, os objetivos específicos foram investigar possíveis mudanças do ensino de língua inglesa na modalidade remota (comparada à presencial) e descrever e explicar facilidades e/ou dificuldades experienciadas por professores de língua inglesa no contexto pandêmico. Com isso em mente, é acertado afirmar que esses objetivos foram integralmente atingidos, com base em toda a análise e discussão de dados apresentadas. Ademais, a análise possibilita explorar as duas perguntas de pesquisa, a saber:

Que mudança, se alguma, ocorreu na rotina dos professores participantes desde o início da pandemia (comparada à presencial)? Todas as docentes relataram mudanças na rotina, já que tiveram que passar por cursos de capacitação para atuarem nesse novo contexto, precisaram adaptar metodologias, fator que demanda tempo de estudo, além de preparar tipos distintos de atividades para os alunos que participavam das aulas online e para os que não participavam por não possuírem acesso à internet. Por fim, tinham que atender aos alunos por meio de aplicativos de conversação. Todos os pontos citados anteriormente não eram fatores presentes na rotina das professoras em momento anterior à pandemia, mas que, agora, precisaram ser inseridos no novo cotidiano.

Em relação à segunda pergunta: que facilidades e/ou desafios os professores de língua inglesa têm enfrentado no contexto da pandemia? Entre as facilidades, temos a possibilidade de continuidade das aulas, oportunidade de utilizar novas ferramentas digitais (ampliação de possibilidades didáticas), além de ganhos cognitivos, como atualização do conhecimento,

por exemplo. No que tange às dificuldades, foram constatados problemas administrativos, insegurança, baixa participação dos alunos nas atividades escolares e problemas tecnológicos e estruturais.

Com os resultados obtidos, notamos que a docência na pandemia foi marcada tanto por dificuldades e desafios, quanto por ganhos e contribuições. Cabe ressaltar que a temática da pesquisa está inserida em uma literatura substancialmente incipiente, como já afirmado. Nesse sentido, mesmo que os dados deste estudo apenas corroborassem a literatura existente, a pesquisa já seria válida por robustecer tal literatura. No entanto, o estudo também avança ao adentar em questões administrativas, técnicas e de possibilidades didáticas não exploradas em pesquisas precedentes, conforme evidenciado na revisão sistemática de literatura.

No contexto desta pesquisa, ocupamo-nos de investigar a práxis docente, ou seja, como se deu a atuação das docentes frente ao ERE. Cabe ressaltar que nosso foco não foi no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa na pandemia, que se configura como tema extremamente relevante também, em razão do histórico do ensino da língua nas escolas. Nesse sentido, a pesquisa abre espaço e convite para que tal tema possa ser explorado em pesquisas futuras. De forma geral, a incipiência do cenário de pandemia de Covid-19 deve ser vista como campo frutífero para investigações no contexto educacional, com foco na atuação e formação docente, ensino-aprendizagem e tantos outros aspectos desse contexto multifacetado.

Referências

BAILER, Cyntia. SEGATY, Karina. O ensino de língua inglesa na educação básica em tempos de pandemia: um relato de experiência em um programa bilíngue em implantação. **Signo**. v. 46, n. 85, p. 262-271, jan./abr. 2021.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Persona, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais. Disponível em <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 05 jul. 2021.

CAMARGO, Patricia Gimenez. SCHLEMPER, Márcia Ferreira. SILVA, Juliana Castro Moreira. Ensino de Língua Inglesa Online e ao vivo: perspectivas e desafios no ofício do professor. **Revista CB Tecele**, v.1, n.1, p.30-40, 2021.

COHEN, Louis; MANION, Lawrence; MORRISON, Keith. Case studies. In.: COHEN, Louis; MANION, Lawrence; MORRISON, Keith. **Research Methods in Education**. London/New York: Routledge, 2000, p. 105-133.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DENARDI, Didié Ana Ceni; MARCOS, Raquel Amoroginski; STANKOSKI, Camila Ribas. Impactos da pandemia da covid-19 nas aulas de Inglês. **Ilha do Desterro**, v. 74, n. 3, p. 113-143, 2021.

DUARTE, Claudia dos Santos. PEDRO, Ketllin Mayra. RONDINI, Carina Alexandra. Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**, v.1, n. 1, p. 41-57, 2020.

FISTAROL, Caique Fernando; POTTMEIER, Sandra; CAETANO, Marta Helena Curio. O uso do aplicativo Google Classroom durante a pandemia Covid-19: o que enunciam docentes de língua inglesa da rede pública municipal de ensino de Blumenau/Sc **Revista Científica do UBM**, v. 23, n. 45, p. 14-25, 2021.

ROSA, Rosane. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus - o COVID- 19. **Revista Científica Schola**, v. 6, n. 1, p. 1-4, 2020.

SILVA, Andréia Turolo et al. O Professor de Línguas Estrangeiras no Ensino Remoto Durante a Pandemia do Coronavírus. **Revista FSA**, v. 17, n. 12, p. 303-323, 2020.

SILVA, Andréia Turolo et al. Os alunos das redes pública e particular do Ceará em tempos de pandemia na visão dos professores de línguas estrangeiras. **Signo**, v. 46, n. 85, p. 122-133, 2021.

SOUSA, Carlos Henrique Andrade de; OLIVEIRA, Francisco Thiago Chaves de; MARTINS, Elcimar Simão. Ensino de Língua Inglesa e cultura digital em tempos de pandemia: o desafio de superar o curto espaço de tempo entre o dito e o não dito. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 3, p. 141-160, 2020.

UNICEF et al. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil**: Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. CENPEC Educação, 2021.